

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA QUANTO À SEXUALIDADE FEMININA

Isabel Helena Pereira Dias *

Munyra Rocha Silva**

Eliana Peres Rocha Carvalho Leite***

Patrícia Scottini Freitas****

Simone Albino da Silva*****

Christianne Alves Pereira Calheiros*****

RESUMO

A articulação entre sexualidade e enfermagem é fator determinante no processo saúde doença da mulher. O trabalho objetivou caracterizar a assistência oferecida pelos enfermeiros às mulheres quanto à saúde sexual nas consultas de Enfermagem, nas unidades de Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Estado de Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, com análise de conteúdo de Bardin. A população foi composta por 14 enfermeiras, atuantes em 14 equipes de Estratégias Saúde da Família, foi utilizada entrevista semiestruturada. A assistência ofertada na consulta de enfermagem à mulher quanto à sexualidade, revelou-se patologizante e biologicista, apontando necessidade de transformação. É importante que a sexualidade da mulher seja abordada na Atenção Primária, visto que o enfermeiro é tido como o principal agente de educação em saúde e que deverá agir de maneira integrativa e resolutive. Conclui-se que o enfermeiro deve assumir uma postura inovadora e prática holística para a construção da autonomia sexual da mulher.

Palavras-chave: Sexualidade. Enfermagem. Saúde da Mulher.

INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde, mas os programas implementados ainda eram voltados exclusivamente para a assistência aos aspectos referentes à gestação e ao parto. Dessa forma, o Ministério da Saúde lançou as bases programáticas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que introduziu um novo enfoque nas políticas públicas de saúde, propondo uma abordagem global da saúde da mulher em todas as fases do seu ciclo vital⁽¹⁾.

É notório que a sexualidade e a saúde reprodutiva são questões centrais nas políticas brasileiras de saúde, configurando-se como aspectos importantes numa abordagem integral à saúde da mulher⁽²⁾.

A comunicação entre profissionais de saúde e as clientes pode melhorar a saúde sexual, uma vez que a prática deve abordar toda história da mulher, como fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, incluindo ainda sua primeira relação, dificuldade de chegar ao orgasmo, diminuição da lubrificação vaginal e também proporcionar autoconhecimento da mulher sobre seu corpo.

O tema sexualidade ainda se mantém velado por muitas mulheres e o mesmo ocorre com os profissionais de enfermagem, visto que existem barreiras como tabus, preconceitos, dificuldade do profissional em abordar o tema e também falta de vínculo entre cliente e enfermeira. Portanto, nessa perspectiva, é preciso romper o silêncio que ainda prevalece na enfermagem sobre a sexualidade, pois a mesma é um componente essencial na integralidade do cuidado ao cliente⁽³⁾.

O presente estudo tem como objetivo descrever a assistência de enfermagem oferecida pelo enfermeiro às mulheres quanto à sexualidade nas consultas de Enfermagem, nas unidades de Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Estado de Minas Gerais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, com análise de conteúdo segundo Bardin⁽⁴⁾.

A pesquisa foi desenvolvida com 14 enfermeiras das 14 unidades de Estratégia Saúde da Família, sendo

* Enfermeira. Graduação. Email: isabelhelenapdias@hotmail.com

**Enfermeira. Graduação. Hospital e Maternidade Frei Francisco Stienen. Email: munyrarsilva@hotmail.com

***Enfermeira. Doutorado. Professora Associada da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)/MG. Email: eprcl@yahoo.com.br

****Enfermeira. Doutorado. Professora Adjunta da UNIFAL/MG. Email: patricia.freitas@kroton.com.br

*****Enfermeira. Doutorado. Professora Adjunta da UNIFAL/MG. Email: simonealbino76@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutorado. Professora Adjunta da UNIFAL/MG. Email: christianne.calheiros@hotmail.com

o total de equipes existentes do município estudado.

Os critérios de inclusão foram: aceitar participar da pesquisa, ser enfermeiro da unidade ESF e ter experiência de seis meses em consulta ginecológica de enfermagem, devido experiência e vínculo com a população. Os critérios de exclusão foram: recusar fazer parte da pesquisa, trabalhar a menos de seis meses na ESF e não realizar consulta ginecológica de enfermagem à mulher.

A coleta de dados ocorreu em Novembro e Dezembro de 2016, em sala reservada nas ESF, foi dirigida por um roteiro composto por duas etapas, a primeira inclui a caracterização das enfermeiras e a segunda responde a uma questão norteadora: Me conte como é a assistência ofertada por você na consulta de Enfermagem à mulher quanto a sexualidade. A aproximação com as enfermeiras, em um primeiro momento, ocorreu através do agendamento da entrevista via telefone. As mesmas aconteceram nas ESF, onde estabeleceu-se uma relação interpessoal, havendo uma breve explicação sobre o trabalho e a partir da aceitação das enfermeiras em participar da pesquisa iniciou-se a conversa. Para resguardar a identidade das enfermeiras utilizou-se codinome de cores, escolhidos pelas entrevistadas.

As entrevistas foram gravadas em aparelho celular Samsung Galaxy S5 new edition e o processo de análise do estudo iniciou-se com a transcrição fidedigna das mesmas, posteriormente foram codificadas e analisadas. Para análise dos dados oriundos da pergunta aberta, foram adotados os seguintes passos: pré-análise e exploração das entrevistas, imergindo as seguintes categorias temáticas: * Abordagem integral à saúde da mulher quanto à sexualidade na consulta ginecológica de enfermagem; * Comunicação e orientações à mulher na consulta de enfermagem ginecológica; * Aperfeiçoamento/qualificação profissional com enfoque na gestão do cuidado no que tange a saúde sexual da mulher, que foram posteriormente correlacionados e discutidas entre si e com a literatura.

A pesquisa iniciou-se após a aprovação da Solicitação de Autorização Institucional, do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unifal-MG e aprovado por meio do parecer nº 1.775.386 e CAAE: 60755216.2.0000.5142.

RESULTADOS

Foram entrevistadas 14 enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família do município em estudo, sendo todas do sexo feminino. Seis tem entre 30 e 39 anos, seis são casadas ou vivem com companheiro e oito são católicas.

Em relação ao tempo de atuação, seis atuam há menos de 10 anos na ESF do município e sete referem estar de 6 a 11 anos nesta área de trabalho. Todas trabalham em regime de 40 horas semanais e apenas uma possui mais de um vínculo empregatício. Todas possuem especialização em alguma área, sendo que metade delas possuem especialização em Saúde da Família.

Como segunda etapa da pesquisa, em resposta à pergunta norteadora, obteve-se os resultados expostos abaixo:

Para caracterizar como é a assistência ofertada pelas enfermeiras às mulheres quanto à sexualidade nas consultas de enfermagem de unidades de Estratégia Saúde da Família de um município do Sul do Estado de Minas Gerais, foi possível identificar as seguintes categorias temáticas, obtidas pela análise de conteúdo de Bardin :

Abordagem integral à saúde da mulher quanto à sexualidade na consulta ginecológica de enfermagem

As enfermeiras ressaltaram a importância de uma abordagem integral durante a assistência à mulher quanto a sexualidade na consulta de enfermagem, perpassando pela compreensão do todo em relação à temática, visto que, implicitamente é possível identificar como essa mulher se posiciona sobre o assunto, favorecendo a criação de vínculo que pode qualificar o atendimento, como evidencia-se nas falas abaixo:

[...]A gente tem que olhar o ser humano de forma holística, principalmente quando eu estou falando de sexualidade, porque quando ela se sente constrangida com alguma pergunta, aí eu já conduzo de forma diferente, digo pra ela ter segurança pra me responder (VERMELHO).

Além do que foi mencionado, é perceptível que o acolhimento dessa mulher na atenção primária é de extrema relevância para a condução da consulta pelo enfermeiro, para que a conduta seja realizada de acordo com a necessidade de cada mulher, em sua individualidade, conforme explicitado abaixo:

[...]Eu acho que por meio do acolhimento que a gente faz, é direcionado na necessidade dela, eu escuto o que elas vão passando e eu vou direcionando no que tem que ser feito! (AMARELO).

A realização do Preventivo do Câncer do Colo de Útero (PCCU) é colocada pelas enfermeiras como uma oportunidade para abordagem do assunto, pois neste momento elas conseguem constituir maior vínculo com a cliente e a sexualidade da cliente é inserida no contexto do exame, como pode ser observada as falas abaixo:

[...]A consulta de enfermagem se dá durante a coleta de preventivo (AZUL MARINHO).

[...]Geralmente a parte da sexualidade ela já é automaticamente incluída no meu atendimento durante o exame preventivo (CINZA).

Evidencia-se também que a anamnese realizada nas consultas de enfermagem ocorre de maneira integral e tem como um dos focos a sexualidade da mulher, como pode ser evidenciado abaixo:

[...]Primeiro eu abordo a mulher, faço o exame físico, coleta de dados, número de gestações, idade inicial da atividade sexual, menarca, regulação do ciclo menstrual, data da última menstruação, faço todo o preenchimento da ficha que já é protocolo, é de rotina, faço primeiro o exame de mama, a inspeção da mama, depois eu parto para a coleta do colo, abordo a sexualidade, se ela tem alguma dificuldade, sangramento, dor depois do ato sexual, a abordagem, é feito nesse momento. Isso eu faço de rotina (PINK).

[...]Algumas são mais liberais e, algumas não. Elas chegam aqui pra fazer o preventivo, eu faço anamnese, tudo é feito com calma para promover maior liberdade, tento conversar com elas de forma acolhedora, para elas se abrirem, pergunto da história sexual, dos antecedentes ginecológicos, os parceiros, então elas falam da sexualidade, das queixas (DOURADO).

Por meio do estudo com as enfermeiras em relação à sexualidade da mulher, pôde-se constatar também que a sexualidade das clientes na maioria das vezes é contida, ou seja, existe uma repressão em abordar tal assunto, como podemos identificar:

[...]Você observa que tem algum problema e quando você vai investigando você vê que ela tem a sexualidade dela reprimida, é onde eu tento conversar (VERMELHO).

Verifica-se que as participantes da pesquisa por meio de seus relatos apontam a sexualidade com um conceito amplo, visto que a definição da sexualidade assume diversas formas e se altera perante cada

profissional. Assim, é possível observar os fragmentos abaixo:

[...]Sexualidade ela não envolve só o ato sexual, mas ela está no nosso modo de vestir, de falar, a nossa postura, então, é tudo isso que a gente transmite, e é muito complexo né, dá pra você observar, se a mulher tem uma vida sexual satisfatória ou não, se ela é uma mulher que tem liberdade com o companheiro ou não e até na fala você percebe se ela tem algum receio, você observa que aquilo pra ela não é natural (VERMELHO).

[...]Eu pelo menos resumo muito a sexualidade em número de parceiros e número de vezes que existe relação sexual (CINZA).

Outro quesito elencado pelas enfermeiras participantes do presente estudo foi com relação a dispareunia. Verificou-se tal assunto durante a assistência oferecida as mulheres, como pode ser evidenciado pelas falas a seguir:

[...]Pergunto como é a relação sexual, se tem dor e se tem dor depois do ato sexual (PINK).

[...]Muitas falam que não querem mais ter relação sexual, porque acham que dói. Assim, eu explico, mostro pra elas que tem outras saídas (AZUL MARINHO).

Foi possível constatar durante as entrevistas que as enfermeiras também abordam a sexualidade com mulheres em fase de climatério e ainda realizam orientações que vão de encontro com as queixas das pacientes em relação a tal período. Mediante essas considerações, as falas a seguir confirmam as abordagens:

[...]Durante o preventivo, para as mulheres que já fizeram menopausa, eu pergunto como que é a vida sexual delas, se dói, se tem ressecamento, muitas falam que nem tem mais a relação sexual com o parceiro, que não é satisfatório, falo sobre o uso de lubrificantes (VERMELHO).

Comunicação e orientações à mulher na consulta de enfermagem ginecológica

O uso de recursos materiais como peças anatômicas educativas durante a consulta de enfermagem em saúde sexual é um meio que facilita a abordagem à mulher juntamente com conhecimentos científicos para elucidar dúvidas sobre a sexualidade, como nos mostra a fala a seguir:

[...]A gente tem aquela peça anatômica, da genitália da mulher, a gente explica pra ela dessa forma (AZUL MARINHO).

Além do que foi retratado acima, é notório também o quão importante se faz a comunicação durante a consulta de enfermagem, visto que a adequação da linguagem é crucial para assistência ofertada, conforme exposto à seguir:

[...]Se você não usar uma palavrinha que seja do conhecimento dela, ela não vai compreender... é poder entender e fazer entendida, porque não adianta se você tem conhecimento e a pessoa não tem entendimento (VERMELHO).

Em relação aos métodos contraceptivos, é inerente ao enfermeiro realizar orientações à mulher sobre a importância do sexo seguro, visto como uma forma geral de cuidado à saúde. A utilização de métodos contraceptivos deve ser mencionado em qualquer fase do ciclo vital. Esta ação é notória nas consultas das enfermeiras pesquisadas, como mostra os depoimentos apresentados a seguir:

[...]A gente sempre fala da questão do uso do preservativo, mais a maioria não usa preservativo. Elas querem informação sobre os contraceptivos, se pode ou não tomar; também reforça sobre o preservativo (BRANCO OFF).

Retomando a necessidade de abordar a sexualidade durante a consulta de enfermagem, é necessário levar em consideração a faixa etária das mulheres ao conversar sobre o assunto. Dependendo da idade em que a pessoa se encontra, a assistência é diferenciada com relação às orientações e aceitação para falar sobre a temática. A seguir, algumas explicações sobre abordagem quanto a faixa etária:

[...]Com as adolescentes fica mais fácil, porque eu vejo nelas uma maneira de encarar muito tranquila. As pessoas mais velhas, são mais resistentes, elas são mais reservadas, então é mais complicado! (AMARELO).

[...]Mulheres a partir de 40 anos, acho que elas não dão muita liberdade quanto ao tema. As mais novas eu consigo orientar mais (ROXO).

Além do que foi mencionado acima, há relatos também sobre outras opiniões quanto a abordagem da sexualidade em relação a faixa etária, segundo as falas abaixo:

[...]A mulher mais madura eu acho que ela entende o que a gente está falando. Acho que tenho que mudar a abordagem com as adolescentes, as mais novas eu acho muito difícil, elas não se abrem muito (BRANCO OFF).

[...]Geralmente mulheres casadas e mais velhas, eu trabalho mais a sexualidade. A mais jovens, eu trabalho mais a questão da prevenção. Na verdade a abordagem é muito peculiar, que eu faço, mais ela é muito direcionada

realmente a idade e a vida que a pessoa tá inserida (CINZA).

Durante a consulta de enfermagem, as enfermeiras mencionam ainda a importância de indagar e orientar sobre o binômio mulher/ homem, pois a relação com o parceiro no que tange à sexualidade é crucial para saúde sexual do casal, como observa-se nos trechos abaixo:

[...]Muitas mulheres apresentam problemas com o parceiro, então pergunto se ele é compreensivo, tranquilo, entende seus medos e converso a questão de relaxar pra curtir o momento, questão de carícia, oriento sobre abertura com o namorado, se ele é carinhoso, tudo tem que ser tudo conversado (VERMELHO).

[...]Converso sobre o preconceito que elas sofrem com os maridos, faço orientações com relação ao envelhecimento, as mudanças do corpo, oriento a falar sobre a questão do teso (VERDE).

Aperfeiçoamento/qualificação profissional com enfoque na gestão do cuidado no que tange a saúde sexual da mulher

As enfermeiras apontam ainda que apesar da abordagem quanto à sexualidade ser de suma importância na consulta de enfermagem, a temática ainda é pouco questionada devido ser um assunto delicado e difícil de ser discutido. Muitas mulheres não se sentem à vontade para falar sobre as próprias intimidades e queixas. Diante do exposto, os depoimentos a seguir confirmam tais informações:

[...]Sexualidade é um assunto pouco falado, se o profissional não for da área, ele não vai falar (VERMELHO).

[...]Se a paciente não falar, vai ficar do jeito que tá. Se ela não quer tocar no assunto, eu não toco (AZUL).

As enfermeiras que compõem o presente estudo, se preocupam em tratar com profissionalismo a abordagem do tema sexualidade com as mulheres durante a consulta de enfermagem, como identifica-se abaixo:

[...]Mostrar profissionalismo, pois você está ali, para auxiliar e não para julgar, eu tenho segurança, eu sempre busco leitura para estar sempre atualizada (VERMELHO).

[...]Eu não coloco a minha vida, as minhas experiências com elas não, eu tento mostrar profissionalmente, o que que existe de problema e como pode ser resolvido (DOURADO).

DISCUSSÃO

Considerando que a abordagem de forma integral à mulher o estudo possibilitou à enfermeira uma assistência direcionada, por consequência o trabalho ofertado se torna resolutivo e satisfatório, não fragmentando o cuidado.

Verifica-se que a assistência qualificada e completa a saúde da mulher durante a consulta de Enfermagem é importante para estabelecer vínculo entre o enfermeiro e as usuárias dos serviços públicos de saúde no Brasil. As mulheres devem ser atendidas de forma integral, digna, humanística, da mesma maneira os profissionais envolvidos devem atuar eticamente⁽⁵⁾.

Dessa forma, o acolhimento humanizado guiado na valorização das diferenças e das individualidades de cada mulher, sendo a primeira etapa e uma das principais ações dentro da prática assistencial do profissional enfermeiro que prestam esse atendimento⁽⁵⁾.

Verifica-se que a abordagem da mulher pela enfermeira em relação à sua sexualidade, ocorre durante a realização do exame PCCU. É perceptível que nessa consulta, o binômio enfermeira/cliente, constitui uma relação profissional harmoniosa, visando uma assistência integral e satisfatória. É nesse contexto, que a enfermeira consegue direcionar perguntas, orientações e informações.

É importante o modo como as mulheres são atendidas durante a consulta ginecológica e o PCCU. Visto que o acolhimento, diálogo, educação em saúde, bom atendimento para essas mulheres são cruciais, pois pode ser que a consulta seja o único momento de atenção singular para que recebam orientações adequadas e assistência de qualidade⁽⁶⁾.

Durante a consulta de enfermagem a assistência é permeada por diversos assuntos sobre a saúde ginecológica e sexual da mulher. Nessa assistência o acolhimento e a escuta são importantes para possibilitar as indagações e orientações sobre queixas, dificuldades, libido, tesão, desejo sexual, prazer, liberdade e vida sexual.

A saúde da mulher deve ser vista como o resultado de uma associação de fatores, e a sexualidade é um componente fundamental da qualidade de vida, essencial para manter as relações interpessoais saudáveis, o autoconceito e um senso de integridade, assim, é crucial valorizar a percepção da mulher no que tange à sua sexualidade⁽⁷⁾.

O conceito de sexualidade apresenta diversas definições diferentes, percebe-se que de forma parcial

o posicionamento está correto, pois como já citado por Albaugh e Spadt⁽⁸⁾, a sexualidade é multifatorial e engloba aspectos espirituais, físicos, sociais e morais, ou seja, a sexualidade se faz presente no ser humano como um todo. Apesar disso, mesmo a enfermagem desenvolvendo um atendimento com olhar voltado para a integralidade da assistência, ainda possui limitações em relação a abordagem do tema em suas variadas dimensões.

Porém, evidencia-se que para as enfermeiras este conceito encontra-se restrito e parece apontar um pré-conceito e julgamento que não poderiam fazer parte da assistência, pois o profissional de saúde ao atender a cliente, tem que se desvestir de seus próprios conceitos e valores, e respeitar o outro.

É válido ressaltar que o profissional enfermeiro deve possuir embasamento teórico científico, para conduzir e solucionar os problemas da mulher. Portanto, percebe-se a importante atuação do enfermeiro em relação à dispareunia, instigando a mulher a falar sobre a dor no ato sexual ou posterior a ele, abordando de forma qualificada e resolutiva.

A dispareunia é caracterizada como dor genital que ocorre durante a relação sexual, ainda que a dor seja mais frequente durante o ato sexual, ela também pode ocorrer antes ou após a relação sexual⁽¹⁾. Compreende-se que diversos fatores podem causá-la, como a falta de diálogo entre o casal, infecções vaginais, dor no início da penetração, ausência de lubrificação, falta de preliminares e carícias que levem à excitação. O enfermeiro pode recomendar a utilização de lubrificante vaginal aquoso, porém deve-se investigar o motivo, conversando com o parceiro e/ou buscando orientação com o profissional da saúde^(9,10).

Compreende-se que as enfermeiras durante a consulta de enfermagem trazem questões de como o casal enfrenta a sexualidade no relacionamento. Além disso, busca-se compreender como a mulher se mantém frente as preliminares, tesão e ato sexual, mediante ao parceiro.

É preciso que a mulher seja estimulada a falar de suas, fantasias, desejos, anseios ou dificuldades sexuais, de maneira livre, sem timidez ou vergonha, pois a partir desse momento, o parceiro poderá começar a compreender sua companheira e suas preferências sexuais. Portanto, vê-se como algo crucial a sinceridade entre o casal, sendo este o caminho para o prazer a dois⁽⁹⁾.

Outrossim, é perceptível a importância da enfermagem atuar no período do climatério, preparando a mulher para essa fase da vida e ainda

atuando na resolução das manifestações físicas e psicossociais. Portanto, o enfermeiro orienta e esclarece com informações que influenciam na qualidade de vida e bem-estar das mulheres climatéricas.

No período do climatério, a mulher passa por grandes alterações, que repercutem em mudanças físicas e emocionais. Pode ocorrer ressecamento vaginal, dispareunia, urgência miccional, além de instabilidade emocional e disfunções sexuais. O profissional enfermeiro é de extrema importância para construir junto com as mulheres climatéricas uma vida com mais qualidade, autonomia e conhecimento sobre os processos vitais⁽¹¹⁾.

Fica evidente, que a comunicação é uma ferramenta essencial para que haja interação e entendimento durante a consulta. Por meio da adequação da linguagem é possível identificar e compreender aquilo que está sendo emitido, e por conseguinte o receptor terá a clareza necessária.

A consulta de enfermagem proporciona a autonomia das mulheres na ESF e o diálogo deve se fazer presente, propiciando espaços para que ocorra a comunicação e a escuta qualificada⁽¹²⁾.

Além disso, o profissional da enfermagem tenta estabelecer um contato próximo com o cliente, pois essa aproximação é de suma importância durante a realização da consulta de enfermagem. Porém muitas vezes, a enfermeira observa e compreende que a sexualidade da mulher atendida encontra-se reprimida, assim pode-se conduzir a assistência de maneira diferente, instigando a cliente a falar sobre tal temática.

Observa-se ainda que o profissional, durante as consultas de enfermagem, orienta sobre os métodos contraceptivos de modo que preserve a particularidade de cada usuário e ainda atenta para a questão de que, independente do ciclo de vida em que se encontram, é indispensável a utilização. Vale acrescentar que, devido a facilidade de acesso e utilização, os preservativos ainda são os mais indicados e, quando possível, oferecidos pelo profissional.

É de grande importância informar sobre todos os meios de contracepção, cabe ao enfermeiro também, fornecer orientações sobre a prevenção de IST/Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)/AIDS e Hepatites virais existentes, entre outras, sendo necessário escolher o método mais apropriado às necessidades e circunstâncias de vida de cada usuária, e sua decisão e autonomia respeitada, cabendo aos profissionais de saúde garantir o acesso e esclarecimento em relação a cada anticoncepção^(13,5).

Para algumas enfermeiras é mais fácil abordar sobre sexualidade com mulheres mais jovens, uma vez que as mulheres mais maduras possuem certa resistência para falar sobre o tema. Porém, em sua prática assistencial, mesmo com facilidades e dificuldades de abordagem, é inerente ao enfermeiro tratar de aspectos da sexualidade humana nas mais variadas etapas da vida.

A construção de vínculos facilita a gestão do cuidado, a intimidade e a empatia, garante ao adolescente confiança para expor suas dúvidas e compartilhar de assuntos íntimos além disso, o despertar curioso do mesmo ajuda no processo da abordagem. Ressalta-se a importância do enfermeiro na prática assistencial para esse processo, pois o mesmo possui uma função de educador social, que consequentemente promoverá ações benéficas para este grupo da população⁽¹⁴⁾.

Contudo, é válido sintetizar que no ponto de vista de outras enfermeiras é mais fácil falar sobre sexualidade com mulheres adultas, visto que estas dão maior atenção ao assunto. Sob essa perspectiva, na fase madura existe um potencial de satisfação no plano sexual, pois geralmente já estão com a vida estabilizada. Porém, a assistência ofertada quanto à sexualidade depende mesmo do ciclo vital.

O enfermeiro deve adquirir maior conhecimento sobre o processo de sexualidade nas diferentes etapas do ciclo vital, uma vez que, poderá trabalhar com crianças, adolescentes, adultos e idosos através de abordagens nas amplas esferas. A sexualidade tem sido vivenciada, na assistência de enfermagem, relacionada a sentimentos como nervosismo, insegurança, angústia e constrangimento; percebe-se que tais atitudes podem afastar a sexualidade das vivências de cuidado, ficando restrita à esfera do silêncio⁽¹⁵⁾.

Observa-se com a realização do estudo, a dificuldade das enfermeiras na abordagem à mulher no contexto da saúde sexual. É notória, a necessidade da qualificação profissional para o cuidado de enfermagem à mulher ofertado na atenção básica. Além disso, a utilização de protocolos baseados no Ministério da Saúde deve se fazer presente para nortear a assistência a ser prestada. O enfermeiro deve atentar-se para a gestão do cuidado à cliente, para que a resolutividade, abordagem integral e a coordenação do cuidado possam ser evidenciadas no trabalho realizado.

O profissional deve se responsabilizar pela saúde das usuárias, o que implica em uma abordagem além da doença ou queixa, construindo vínculo terapêutico

para propiciar autonomia e protagonismo das mesmas no processo de produção de saúde⁽¹⁶⁾.

Percebe-se que há certa dificuldade tanto por parte das enfermeiras quanto pelas mulheres, em falar sobre sexualidade. O profissional de enfermagem precisa deter de conhecimentos para estar instigando as mulheres a falarem sobre a temática e criar um meio destas sentirem liberdade em relação ao assunto. Portanto, o enfermeiro é agente estimulador e responsável pela abordagem, visto que o mesmo pode conduzir a assistência de maneira a estimular a cliente a falar.

A utilização de protocolos na atenção básica sobre a saúde da mulher, tem como enfoque a gestão do cuidado, e servem como subsídio para a qualificada tomada de decisão por parte dos profissionais de saúde. Trata-se de um instrumento potente para a implementação de boas práticas e deve funcionar como material de consulta no dia a dia dos profissionais de saúde; e tem por função, oferecer respaldo ético-legal para a atuação dos profissionais⁽¹⁶⁾.

Tudo que está relacionado à sexualidade é algo desconhecido e produtor de ansiedade para a maioria das pessoas. A sexualidade está intimamente relacionada à enfermagem, porém há uma escassez de informações sobre o assunto e falta preparo para lidar com os questionamentos da cliente. Assim, verifica-se que a temática é pouco discutida, há um embaraço quanto à abordagem do tema⁽¹⁷⁾.

Consegue-se compreender que o profissionalismo por parte das enfermeiras entrevistadas proporciona uma abordagem livre de julgamentos, além disso a ética implícita na atuação profissional das mesmas, possibilita uma assistência fidedigna ao que se almeja como adequada e satisfatória.

Dedicar-se a temática sobre a sexualidade da mulher é uma das demandas na formação e atuação

dos enfermeiros, para que estes consigam prestar uma assistência na atenção primária vinculada com as necessidades da mulher⁽⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com os resultados que a assistência efetiva durante a consulta de enfermagem quanto à sexualidade, promoverá uma crescente troca de conhecimentos e saberes, que consequentemente irão propiciar orientações e informações de grande relevância para a saúde sexual da mulher. Além disso, poderá ser colocado em prática um pensamento crítico reflexivo acerca do tema, utilizando-se da ética e do sigilo para a condução da consulta de enfermagem, com o objetivo de tratar a sexualidade feminina como inseparável da saúde da mulher e fazer com que se rompam quaisquer barreiras existentes para a discussão deste componente essencial na integralidade do cuidado inerente ao ser humano.

Verifica-se também que é essencial uma crescente conscientização por parte das enfermeiras em desenvolver uma nova postura, inserida numa prática inovadora, visando prestar uma assistência integral, resolutive e construtora da autonomia da mulher, por meio de uma ruptura do paradigma evidenciado quando a abordagem em questão é a sexualidade feminina.

Mostrou-se como limitações do estudo o número reduzido de trabalhos publicados que referem à consulta de enfermagem e a sexualidade, a dificuldade das próprias enfermeiras em abordarem o assunto devido ao pouco conhecimento sobre o mesmo, limitações estas que requerem maiores estudos sobre a temática.

NURSING ASSISTANCE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY REGARDING FEMININE SEXUALITY

ABSTRACT

The linkage between sexuality and nursing is a determinant factor in the woman's health and disease process. This study aimed to characterize the assistance offered by nurses to women regarding sexual health in nursing consultations, at Family Health Strategy units of a municipality in the south of the state of Minas Gerais. This is a descriptive, exploratory and qualitative study, with Bardin's content analysis. The population consisted of 14 nurses, active in 14 teams of Family Health Strategies, using semi-structured interview. The assistance offered in the nursing consultation to women regarding sexuality proved to be pathologizing and biologicist, requiring transformations. It is important to address women's sexuality in primary care, since the nurse is the main health education agent and that must act in an integrative and resolutive manner. The nurse should assume an innovative posture and holistic practice for constructing women's sexual autonomy.

Keywords: Sexuality. Nursing. Woman's health.

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA ESTRATEGIA SALUD DE LA FAMILIA EN CUANDO A LA SEXUALIDAD FEMENINA

RESUMEN

La articulación entre sexualidad y enfermería es factor determinante en el proceso de salud y enfermedad de la mujer. Este trabajo tuvo el objetivo de caracterizar la asistencia ofrecida por los enfermeros a las mujeres en cuanto a la salud sexual en las consultas de Enfermería, en las unidades de Estrategia de Salud de la Familia de un municipio del Sur del Estado de Minas Gerais. Se trata de un estudio descriptivo, exploratorio y de naturaleza cualitativa, con análisis de contenido de Bardin. La población fue compuesta por 14 enfermeras, participantes en 14 equipos de Estrategias de Salud de la Familia, siendo utilizada entrevista semiestructurada. La asistencia ofrecida en la consulta de enfermería a la mujer en cuanto a la sexualidad se reveló patologizante y biologicista, señalando necesidades de transformación. Es importante que la sexualidad de la mujer sea tratada en la Atención Primaria, puesto que el enfermero es considerado como el principal agente de educación en salud y quien debe actuar de manera integradora y resolutoria. Se concluye que el enfermero debe asumir postura innovadora y práctica holística para la construcción de la autonomía sexual de la mujer.

Palabras clave: Sexualidad. Enfermería. Salud de la mujer.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva [online]. 2013 [citado 2016 Mar 27]; Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf
2. Gomes MEA, Guimarães JMX, Sampaio JJC, Pacheco MEAG, Coelho MO. Concepções e vivências da sexualidade: um estudo com usuárias da estratégia saúde da família. Rev. Bras. Saúde Públ. [online]. 2010 [citado 2016 Jul 06];34(4):919-34. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-597950>. <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2010.v34.n4.a83>
3. Costa LHR, COELHO EAC. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enferm. [online]. 2011 [citado 2016 Maio 16];19(3). Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4384/5696>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300024>
4. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009. 280p.
5. Teixeira EHM, Queiroz ABA, Mota MCS, Carvalho MCMP, Costa EPS. A Saúde da Mulher na Perspectiva a Assistência Prestada pela Enfermagem Ginecológica: um relato de experiência. Caderno Espaço Feminino. [online]. 2013 [citado 2017 maio 03];25(1). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/14959>
6. Salimena AMO, Cyrillo VAM. Exame Preventivo Ginecológico: a percepção da mulher de área rural. Rev. Enf.- UFJF [online]. 2015 [citado 2017 maio 15];1(2):169-80. Disponível em: <https://enfermagem.ufjf.emnuvens.com.br/enfermagem/article/view/28>
7. Vieira KFL, Coutinho MPL, Saraiva ERA. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Rev. Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2016 [citado 2018 Fev 09];36(1):196-209. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6122432>.
8. Albaugh JA, Spadt SK. Sexuality and Sexual Health: The Nurse's Role and Initial Approach to Patients. Urologic Nursing Journal [online]. 2003 [citado 2017 jun 06]; 23(3):227-28. Disponível em: <https://www.suna.org/download/members/unjarticles/2003/03jun/227.pdf>
9. Garcia ORZ, Lisboa LCS. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. Texto Contexto- Enferm. [online]. 2012 [citado 2016 mar 26]; 21(3):708-16. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a28.pdf>.
10. Michelin SR, Marchi JG, Hyeda IS, Heideman ITSB, Nitschke RG. Percepção das Mulheres sobre Promoção da Saúde durante a Consulta de Enfermagem. Cienc. Cuid. Saúde. [online]. 2015 [citado 2017 maio 15];14(1):901-09. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20300>.
11. Daiane AM, Kamila ISB, Mylena TP, Ângela FSMA, Sônia MAP. Atuação do enfermeiro à mulher no climatério. (Trabalho de Conclusão de Curso online). [citado 2017 maio 13]. Minas Gerais :Pontifícia Universidade Católica; 2012. Disponível em: <http://icbs.pucminas.br/arq/Destaques/pdf/ARTIGO%206.pdf>
12. Durand MK, Heidemann ITSB. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. Rev. Esc. Enferm. USP [online]. 2013 [citado 2018 fev 09]; 47(2):288-95. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/reeusp/article/view/58503/61491>.
13. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde [online]. [citado 2017 maio 15]; Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf
14. Santos E, Batista CC, Neto DSF, Rocha VN, Sousa DS. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. In: Anais do 1. Congresso Internacional de Enfermagem [online]. 2017 [citado 2018 fev 09]. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5859/2369>
15. Sehnem GD, Ressel LB, Pedro ENR, Budó MLD, Silva FM. A sexualidade no cuidado de enfermagem: retirando véus. Cienc. Cuid. Saúde [online]. 2013 [citado 2018 fev 09]; 12(1):072-079. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16639/pdf>
16. Ministério da Saúde (BR). Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres [online]. [citado 2018 fev 08]; Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf
17. Santos LV, Ribeiro AO, Mattos MCT, Campos MPA. Sexualidade humana: nível de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. Esc Anna Nery R Enferm. [online]. 2007 [citado 2017 maio 13];11(2):303-06. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a18.pdf>

Endereço para correspondência: Isabel Helena Pereira Dias. Rua Frei Alfredo, nº120 - Centro, Monte Belo- MG. E-mail: isabelhelenapdias@hotmail.com

Data de recebimento: 21/09/2017

Data de aprovação: 16/3/2018